

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Tecnológico de Comunicação

Duração da prova: 120 minutos
 2003

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

COTAÇÕES

GRUPO I

Resposta obrigatória às DUAS questões

1.	30 pontos	
2.	15 pontos	
		45 pontos
Subtotal		45 pontos

GRUPO II

Resposta obrigatória a UMA questão

1.	40 pontos	
2.	40 pontos	
		40 pontos
Subtotal		40 pontos

GRUPO III

Resposta obrigatória às DUAS questões

1.	30 pontos	
2.	15 pontos	
		45 pontos
Subtotal		45 pontos

GRUPO IV

Questão de resposta obrigatória

1.	35 pontos	
---------	-----------	--

GRUPO V

Resposta obrigatória a UMA questão

1.	35 pontos	
2.	35 pontos	
		35 pontos
Subtotal		35 pontos

TOTAL	200 pontos
--------------------	-------------------

V.S.F.F.

105/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Nota: os critérios de correcção/classificação a seguir apresentados devem ser entendidos, essencialmente, como **sugestões de resposta**. Assim, se o aluno apresentar argumentos diferentes dos previstos, mas considerados pertinentes e logicamente organizados, estes deverão ser considerados.

Na avaliação/classificação das diferentes respostas devem ser valorizados o domínio de conceitos e de vocabulário específico, a capacidade de análise e interpretação dos documentos introdutórios das questões, a capacidade de problematização/argumentação, a correcção da expressão escrita e a forma de estruturação das respostas.

GRUPO I

1. Analisar o documento, destacando os seguintes aspectos:
 - decodificação da imagem; denotação/conotação;
 - função apelativa/persuasiva e informativa; relação mensagem/público-alvo; estereótipo; redundância.
2. Devem ser valorizadas a capacidade criativa do aluno, a adequação do *slogan* criado ao conteúdo da mensagem e o domínio da linguagem específica.

GRUPO II

1. Evidenciar, a partir do texto, as seguintes alterações no tratamento da informação:
 - a crescente subordinação dos critérios de relevância jornalística ao interesse do público, expressos na pessoalização da informação, no sensacionalismo, na utilização de uma linguagem simplista e descontextualizada, com exigência mínima de reflexão crítica;
 - a subalternização do trabalho dos jornalistas, face ao aparecimento dos *opinion-makers*;
 - a introdução de novas tecnologias, valorizando o directo e a espectacularidade da imagem, em detrimento do rigor da informação.
2. Relacionar as alterações no regime de propriedade dos *media* com as políticas de liberalização seguidas pelo Estado, em particular no domínio do audiovisual, e com as inovações tecnológicas. Referir, como consequência deste processo de abertura ao sector privado, a constituição de grandes grupos empresariais, reunindo sob o seu controlo diversas actividades (imprensa, televisão, rádio, gráficas, distribuidoras, cinema/vídeo), numa lógica de diversificação e de rendibilização dos investimentos.

GRUPO III

1. Explicar a importância de uma boa comunicação interna no que respeita à:
 - articulação entre os vários departamentos/serviços, através da comunicação ascendente e descendente;
 - divulgação de informação pertinente sobre a empresa;
 - promoção de troca de ideias e opiniões, visando a criação de um espírito de equipa;
 - difusão da cultura da empresa, favorecendo a adesão aos seus valores e objectivos.
2. Referir como função essencial do comunicado:
 - a divulgação, rápida e imediata, de informações sobre aspectos específicos da vida da empresa, cujo conhecimento se considera importante.

GRUPO IV

1. Fundamentar, tendo em conta o papel do jornalista na formação de uma opinião pública esclarecida, o seu dever de:
 - rigor e isenção na recolha, selecção da informação e narração dos factos;
 - zelo profissional e obediência a regras éticas e a princípios deontológicos.

GRUPO V

1. Identificar, a partir da análise do texto, os *media* como intermediários entre o público e a realidade social.
Analisar o seu papel na (re)construção dessa realidade (através da selecção e hierarquização dos temas informativos; do fabrico da notícia e do recurso ao estereótipo) e o condicionamento que exercem sobre o público.
Referir a possibilidade de reacção dos indivíduos, através da sua percepção crítica da realidade.
2. Comentar o texto, tendo em conta o poder da televisão ao nível:
 - da influência na formação (moral e sociocultural) e no comportamento dos indivíduos;
 - do condicionamento das relações sociais, nomeadamente na definição de padrões específicos de interdependência entre os indivíduos;
 - da interacção e reaproximação dos indivíduos, favorecendo a construção de uma identidade sociocultural.